

**JORNALISMO EM MEIOS MULTISSEMIÓTICOS: AS DIFERENTES FORMAS DA
LINGUAGEM NA NOTÍCIA**

*JOURNALISM IN MULTISEMIOTIC MEDIA: DIFFERENT FORMS OF LANGUAGE
IN THE NEWS*

Viviane Lima Martins

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RESUMO: O contato com os gêneros jornalísticos é de suma importância no ensino de Língua Portuguesa, haja vista que hoje vivemos a era da informação e tais gêneros são representantes legítimos do que podemos classificar de Tecnologia de Comunicação e Informação. Por mais diferente que sejam suas formas, os gêneros jornalísticos possuem características e linguagem próprias em seu discurso. Porém, é preciso compreender as mudanças que a sociedade do século XXI trouxe para o modo de se expressar jornalisticamente. Desta forma, trabalhar os gêneros jornalísticos, comparando e analisando uma de suas principais vertentes, a notícia, em diferentes formas de discursos - impresso, televisivo e virtual – torna-se uma tarefa inovadora para o professor. Desta forma, escrever uma notícia para a mídia impresso não é o mesmo que escrevê-la para publicar na internet, ou ainda para ser noticiada em um telejornal. Trabalhar a produção de informação e sua linguagem discursiva, através de gêneros jornalísticos, é uma tarefa bastante interessante, que envolve observação e análise de aspectos das linguagens verbal e não-verbal, além de aproximar o aluno a um gênero bastante comum, porém, ainda pouco explorado de forma diversificada em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: gênero jornalístico; meios multissemióticos e produção textual; TIC.

ABSTRACT: Contact with the journalistic genres is of paramount importance in teaching Portuguese, given that today we live in the information age and such genders are a legitimate representative of what we sort of Communication and Information Technology. As different as is their way, journalistic genres have their own characteristics and language in their speech. But we must understand the changes that the society of XXI century brought to the way of expressing journalistically. In this way, work the journalistic genres, comparing and analyzing one of its main aspects, specifically the news in different forms of discourse - printed, television and virtual - becomes an innovative task for the teacher. Thus, writing a story for the printed media is not the same as writing it to publish on the Internet, or to be reported on a news program. Working the production of information and its discursive language, through the journalistic genre, it is a very interesting task, which involves observation and analysis of aspects of verbal and non-verbal languages, and approach the student of a very common genus, however, still explored in a diversified way in the classroom.

KEYWORDS: journalistic genre; multisemiotic media and text production; ICT.

INTRODUÇÃO

Segundo Travaglia (1991), todo gênero textual se caracteriza por exercer uma função social específica. Para ele, estas funções sociais são pressentidas e

vivenciadas pelos usuários. Isso equivale dizer que, intuitivamente, sabemos que gênero usar em momentos específicos de interação, de acordo com a função social dele. No caso do gênero notícia, sabemos que ele pode apresentar características que farão com que ele “funcione” de maneira diferente, dependendo do suporte em que este é publicado. Desta forma, escrever uma notícia para um veículo impresso não é o mesmo que escrever uma notícia na internet, ou ainda escrevê-la para ser falada em um telejornal. Assim, foram necessários analisar alguns tipos de notícias, produzidas em jornais impressos, telejornais e portais na web, estabelecendo, assim, um *corpus* referencial para a pesquisa, formado por: *Jornal A Tribuna* (Santos), para o meio impresso, *Jornal da Tribuna* (Rede Globo), para o meio televisivo, e *Portal A Tribuna.com.br*, para meio virtual.

A partir da análise desses objetos, pretende-se traçar uma linha comparativa entre as diferentes maneiras de como a notícia é representada, bem como os pontos comuns e divergentes em cada suporte, o discurso utilizado na produção dos textos, e os recursos multissemióticos que compõem a notícia em cada veículo, e assim fazer com que os estudantes percebam e reconheçam as características gerais e as peculiaridades que envolvem o gênero, tanto no estudo como na prática.

1 OS GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A chegada do século XXI e a hegemonia da globalização acarretaram uma série de mudanças sociais, tais como: o mundo cada vez mais competitivo, em que a informação passou a ser algo indispensável à sobrevivência do ser humano, e a emergência de uma nova sociedade, a Sociedade da Informação e do Conhecimento, denominada por muitos como Sociedade Midiatizada. Assim, o momento atual tem levado ao surgimento de uma série de mudanças nas esferas sociais, econômicas, culturais e políticas globalizadas, em um processo irreversível e cada vez mais veloz. Uma das causas dessas transformações está relacionada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Neste contexto encontram-se nossos alunos, hoje: imersos em um universo digital. Conforme bem destaca Magda Soares, o letramento digital

distingue-se do letramento tradicional, pelo fato de que aquele transmite “*as práticas de leitura e da escrita digitais, na cibercultura, de modo diferente de como são conduzidas as práticas de leitura e de escrita quirográficas e topográficas*” (SOARES, 2002, p. 24). O indivíduo letrado digitalmente saberá utilizar as TIC, acessar a informação em meio digital, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica para agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva.

De acordo com Bonini (2009), devemos considerar como parte do letramento multissemiótico, o letramento midiático que significa a habilidade de leitura e domínio dos gêneros da mídia. Um texto digitalizado, por exemplo, permite novos tipos de leitura: uns textos conectam outros por meio de ligações hipertextuais, possibilitando o exame rápido de conteúdo, acesso não linear e seletivo do texto, segmentação do saber em módulos, conexões múltiplas, processo bem diferente da leitura em papel impresso.

Diante desse cenário, é possível pensar que os usos sociais da escrita são variados, assim como as competências a eles associadas. A partir disso, é preciso considerar a existência de diferentes níveis de letramento ou de diferentes letramentos, tendo em vista as diferentes funções e formas pelas quais as pessoas têm acesso à língua escrita. Assim, devemos considerar, conforme Rojo (2009, p. 107):

- a) os multiletramentos ou letramentos múltiplos (considerando os letramentos locais e colocando-os para interagir com os letramentos valorizados);
- b) os letramentos multissemióticos (importantes num mundo de massa e digital) e;
- c) os letramentos críticos e protagonistas (favorecendo o trato ético dos discursos e empoderando indivíduos e comunidades).

Ainda segundo Rojo (2009), o desenvolvimento e a ampliação desses letramentos é um dos papéis da escola, que deve justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida da cidade, “*de maneira ética, crítica e democrática*”.

A autora afirma,

já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso relacioná-lo com um conjunto de signos de outras modalidades de

linguagem (imagem estática, imagem em movimento, música, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam; esses textos *multissemióticos* extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos). (ROJO, 2009, p. 105 -106).

Em virtude dessas mudanças, é necessário reconhecer a emergência desse novo tipo de letramento, o qual é exigido pelos textos contemporâneos, constituídos não só pela linguagem verbal, mas por recursos diversos, como imagens, músicas e outras semioses, classificado o letramento multissemiótico.

Entende-se que as múltiplas semioses sempre coexistiram, mas assumi-las como objeto de estudo é algo muito novo. Essa modalidade torna-se, cada vez mais, apenas um dos modos de representação cultural. Mesmo ao constatar a pluralidade de linguagens, em termos de estudos linguísticos, o que se verifica é o enfoque na escrita, que não basta mais para revelar a totalidade dos usos da língua e de seus fenômenos.

Essas mudanças significativas trazem à tona um novo tipo de texto, bastante recorrente nas práticas sociais pós-modernas: o texto multimodal, caracterizado por projetar mais de um código semiótico, de acordo com Kress e van Leeuwen (2001). Ainda segundo os autores, um conjunto de modos semióticos está envolvido em toda produção ou leitura dos textos; cada modalidade tem suas potencialidades de representação e de comunicação, produzidas culturalmente.

Ao tratar a questão da produção em Língua Portuguesa, a postura assumida pelos PCN segue as seguintes denominações:

- a) prática de escuta e de leitura textos;
- b) prática de produção de textos orais e escritos; e
- c) prática de análise linguística.

Diante disso, os PCN sugerem que os projetos são meios de favorecer condições reais para a escuta, leitura e produção de textos orais e escritos, e citam tipos de projetos eficazes para o trabalho em sala de aula. Entre eles aparece o trabalho com o gênero jornalístico.

Tem-se, então, que a configuração de gêneros, sejam eles quais forem, constituem um instrumento discursivo relevante nas práticas didáticas do ensino de

Língua Portuguesa, uma vez que a exposição de uma configuração de gêneros em sala de aula evidencia o comportamento social e discursivo deste.

2 OS BASTIDORES DA NOTÍCIA

Muitas são as possibilidades de se trabalhar com jornais escritos explorando, desde a primeira à última página.

Maria Alice Faria, em *Como usar o jornal na sala de aula* (2009), afirma que um dos principais papéis do professor é o de estabelecer laços entre a escola e a sociedade e, portanto, levar jornais e revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola, uma vez que jornais e revistas são mediadores entre a escola e o mundo.

Para justificar a presença do jornal na sala de aula, a autora o considera uma fonte primária de informação porque espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. E como o jornal apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. No entanto, os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, o que é fundamental para levar o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, tomar posições fundamentadas, aprender a respeitar os diferentes pontos de vista necessários ao pluralismo numa sociedade democrática.

Nas atividades com jornais há uma grande interação entre professor e alunos, alunos e alunos e escola e sociedade por meio de trabalhos realizados em equipes em que os estudantes tanto podem coletar jornais e analisá-los de forma crítica, quanto produzir seus próprios jornais. Neste sentido, os educandos atuam como repórteres, observando acontecimentos de sua rua, escola, cidade etc. Assim, tanto a prática da leitura, quanto a produção textual podem ser, de forma contextualizada, desenvolvidas em sala de aula.

A interdisciplinaridade também é sugerida através dos recursos metodológicos, pois, os alunos podem relacionar textos jornalísticos com questões geográficas; acompanhar as notícias diárias, as quais constituem história; através da coleta de dados propor esquemas e gráficos construídos de forma correta à luz dos conhecimentos matemáticos.

A linguagem empregada nesses instrumentos de mídia é simples e direta, o que facilita a compreensão. No entanto, é preciso deixar claro que simplicidade não significa coloquialismo. Os textos jornalísticos, como a notícia, o editorial, a nota etc., caracterizam-se pela linguagem direta, porém formal. Têm caráter informativo e são escritos de forma impessoal, frequentemente fazendo uso da terceira pessoa.

O discurso se concretiza no texto, mas se diferencia dele na medida em que ultrapassa seus limites. O texto é o conjunto de regras organizadas e estruturadas segundo as normas da Língua, a linguagem em repouso, permitindo diferentes interpretações. No texto jornalístico, o diálogo entre interlocutores cumpre uma função social que o jornal tem um compromisso com a ideologia.

Os critérios utilizados por Orlandi (1987) para a classificação de uma tipologia de discurso estão, intrinsecamente, associados ao funcionamento da linguagem. Conforme a autora há três tipos gerais de discurso: o discurso lúdico, o discurso polêmico e o discurso autoritário. Essas modalidades foram estabelecidas através dos critérios de interação (refere-se ao modo como os interlocutores se consideram, caracterizando a reversibilidade que determinará a dinâmica do diálogo) e de polissemia (refere-se à forma de relação dos interlocutores com o objeto do discurso). No caso da notícia jornalística, o discurso polêmico proposto por Orlandi é predominante, pois o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes (enunciador e enunciatário) que procuram lhe dar uma direção; assim a polissemia é controlada garantindo um discurso objetivo.

De acordo com Zoppi-Fontana (2011):

Privilegiando seus aspectos formais, o olhar sobre a questão dos *gêneros* foca seu interesse na estabilidade de certas práticas discursivas consideradas a partir dos seus resultados, os *textos*. Poderíamos dizer que o foco está no *produto* e não no *processo*. Sem dúvida, esta abordagem tem suas vantagens: permite descrever modelos facilmente reconhecíveis na leitura e passíveis de reprodução na escrita. Fornece, também, ferramentas para analisar a *forma composicional* dos gêneros. Porém, dificulta compreender a relação dinâmica estabelecida entre a forma dos textos, os processos históricos e as práticas sociais que participam de suas condições de produção. (ZOPPI-FONTANA, 2011, p. 6)

Em consonância com esta ideia, temos que “*não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico*” (LAGE, 1990, p. 42), isto o torna não só um veículo

de informação acerca dos fatos relativos ao interesse social, como também um instrumento de propagação dos ideais desta sociedade.

2.1 O texto jornalístico

O gênero jornalístico ganhou sistematização técnica apenas após a segunda metade do século XX, e um dos primeiros estudos foi o que conceitua a notícia e a reportagem como jornalismo informativo, classificação de Melo e Beltrão (*apud* BONINI, 2003).

Beltrão (*apud* BONINI, *ibidem*) ao sistematizar os gêneros jornalísticos, adotou o critério funcional, considerando as funções que os enunciados exercem junto ao público: de informar, explicar ou orientar. Como a notícia e a reportagem teriam a função de informar ao público. O professor da Universidade de São Paulo, José Marques Melo (*apud* BONINI, *ibidem*) considerou as circunstâncias determinantes dos relatos jornalísticos e adotou os critérios da intencionalidade e o da reprodução da realidade, classificando os textos em jornalismo opinativo e informativo, incluindo a notícia, a reportagem e a entrevista nesse último.

Em relação a sua expressão linguística, as restrições que se aplicam “à *linguagem jornalística serão relacionadas com os registros de linguagem, com o processo de comunicação e com compromissos ideológicos*” (LAGE, 2006, p. 48).

A Língua Portuguesa apresenta heterogeneidades em seu uso, pois temos a linguagem formal, a coloquial e as variações regionais. Em vista disso, a linguagem jornalística necessitou conciliar esses registros para satisfazer todos os tipos de leitores. Para Lage (2006), a linguagem jornalística é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no formal.

Do ponto de vista da eficiência da comunicação, o registro coloquial seria sempre preferível. É mais acessível para as pessoas de pouca escolaridade e, mesmo para as que estudaram ou lidam constantemente com a linguagem formal, permite mais rápida fruição e maior expressividade. No entanto, o registro formal é uma imposição de ordem política, esteja ou não em lei. A pressão social valoriza seu emprego e qualifica de erro todo desvio (LAGE, 2006, p.49).

Assim, temos que a linguagem jornalística concilia dois interesses: a tentativa de uma comunicação eficiente e, ao mesmo tempo, ter uma aceitação social, ocorrendo, desse modo, uma mistura da linguagem formal com a coloquial, principalmente em sua expressão oral e, hoje, também muito presente em jornais na *web*.

2.2 As diferentes formas da notícia

Dos gêneros jornalísticos mais conhecidos, a notícia tem a função de informar e transmitir a “verdade” aos leitores, aparentando ser um texto neutro por não retratar profundamente os fatos. Pensando como gênero jornalístico, a notícia é um tipo relativamente estável, com uma estrutura definida, variando conforme as necessidades da mídia.

Silmara Dela Silva (2007) sumarizou muito bem como a notícia se estrutura em diferentes veículos midiáticos, os quais podem ser vistos a seguir.

2.2.1 A notícia no meio impresso

Conforme Dela Silva (2007), seguem as características da notícia em meio impresso:



Jornal A Tribuna de Santos: há mais de cem anos em atividade.

- Mesmo já divulgadas pelos veículos eletrônicos, as notícias impressas ainda despertam a atenção do leitor pela ampliação do assunto;
- Impressas, as notícias permitem a leitura dos nomes dos envolvidos, suas idades, fixam características físicas e estereótipos;
- A notícia impressa pode ser relida para melhor compreensão, pode ser recortada e arquivada com facilidade;
- O leitor pode manifestar-se por meio de cartas enviadas às redações dos jornais;
- O jornalismo impresso não tem as características de instantaneidade do jornalismo eletrônico, que

acabou caracterizando-se pelos furos, por noticiar com antecedência fatos de repercussão, mas pode publicar revelações sensacionais em matérias investigativas;

- Mesmo que uma notícia não seja de primeira mão, se ela for bem trabalhada e trazer fotos e informações exclusivas, ela pode ser destaque no noticiário impresso;
- Os veículos impressos têm mais condições de dar continuidade a matérias, abordando assuntos já tratados sob novos ângulos;
- As fotos podem ser vistas e revistas e revelam os cenários dos acontecimentos, os detalhes, as expressões dos personagens, levando o leitor interessado à reflexão.

2.2.2 A notícia na televisão

No meio televisivo, Dela Silva (2007), caracteriza a notícia como:

- Na televisão, o texto verbal dispõe as informações ao longo da notícia, misturando-as com as imagens;
- O início da notícia geralmente é o dado que o telejornal deseja enfatizar;
- Como em uma história, a notícia na televisão não é apenas lida, mas interpretada;
- O suspense que se cria na narração ajuda a “prender” o telespectador até o final da notícia;
- Privilegia a presença de diversas vozes, com testemunhos durante a matéria;
- A informação na TV tende a estabelecer confrontos, como a oposição entre bem e mal, por exemplo;
- As imagens podem ocupar um papel meramente ilustrativo; podem desempenhar um papel referencial e explicativo, ligado ao conteúdo da linguagem verbal; e podem informar mais que as palavras.



Jornal da Tribuna: exibido de segunda a sábado, em duas edições.

2.2.3 A notícia na internet

Em ambientes virtuais, uma das vantagens mais perceptíveis é a capacidade de permitir a interação do leitor, via comentário, por exemplo. Outras características importantes são ressaltadas por Dela Silva (2007):

- É apresentada instantaneamente ao acontecimento;
- Pode ser atualizada durante todo o dia, o que permite o acompanhamento de uma notícia passo a passo;
- Não é linear, pois conta com o hipertexto para encaminhar a outras leituras;
- Resgata uma memória do assunto de forma mais ampla, com os links;
- Como a notícia no rádio, é redigida com base no sistema de manchetes, em que o texto é agrupado em pequenos blocos para facilitar a leitura na tela do computador.



Portal A Tribuna.com.br: versão para web do jornal impresso

3 SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA

Trabalhar a produção de informação e sua linguagem através do gênero jornalístico é uma tarefa bastante interessante, que envolve observação e análise de aspectos das linguagens verbal e não verbal, além de aproximar o aluno de um gênero bastante comum, porém, ainda pouco explorado em sala de aula.

A proposta do trabalho de pesquisa em desenvolvimento com os alunos do 9º ano é analisar como é articulada a produção de informação no gênero jornalístico, tendo para tal, a análise comparativa entre três modalidades distintas: o jornalismo impresso, o telejornalismo e o webjornalismo. Cada uma destas modalidades, apesar de seguir o mesmo gênero e, assim, possuir características comuns, possuem suas peculiaridades e adaptam o modo de transmitir a informação de acordo com seu público. Os recursos utilizados são variados, que vão de fontes e cores, até imagens e sons de diversas naturezas.

Traçar e seguir uma sequência didática para trabalhar com os alunos é fundamental, pois, desta forma, é possível trabalhar todos os aspectos necessários para a conclusão da pesquisa, proporcionando aos educandos os subsídios e experiências necessárias para a compreensão do projeto.

Assim, após a elaboração coletiva do projeto e da escolha do corpus determinando exatamente quais os jornais que serão objetos de análise (um jornal impresso, um telejornal e um portal jornalístico), bem como a produção de notícias a serem veiculadas nos meios analisados (impresso, TV e digital) seguirá a seguinte sequência didática:

3.1 A Sequência Didática

Segundo Dolz (2004), a sequência didática pode ser definida como um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero de texto. Assim, sua função é ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo-lhe a capacidade de escrever ou falar de forma adequada em uma situação de interação verbal. Além disso, as sequências dão aos alunos a possibilidade de acesso a práticas de linguagem novas e muitas vezes de difícil domínio.

Para garantir sua eficácia, a estrutura básica de uma sequência didática deve contemplar as seguintes fases: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

Segue, abaixo, a sequência didática para o trabalho com notícia:

Primeiro contato com o gênero

O trabalho inicia-se com a caracterização do gênero notícia, a partir de atividades de verificação de conhecimento prévio.

Após a leitura do conceito de notícia, é organizado um debate a partir das seguintes perguntas, feitas em sequência: Primeira pergunta: Imaginem que vocês são pessoas que moram em uma comunidade isolada, sem energia elétrica, na qual os jornais chegam de mês em mês. O que trazem esses jornais, que no resto do país todo mundo já sabe, é notícia? Espera-se que os alunos digam “sim”, pois a notícia só existe em função da novidade que a informação representa para as pessoas que tomam conhecimento dela. A segunda pergunta é se alguém contar para eles que um grupo de dança do bairro irá se apresentar em um evento da cidade isso será uma notícia. Merece ser publicada no jornal? O debate aqui é sobre

o que é importante ou relevante; o facilitador pode fazer perguntas como: “e que seria a notícia da comunidade para você?”, “quem divulga notícias da comunidade?”.

É possível concluir que esses dois critérios - “novidade” e “relevância para o leitor” - são fundamentais para escrever uma notícia.

A partir destes conceitos já compreendidos pelos alunos, o próximo passo é solicitar que eles procurem textos em jornais (impressos, eletrônicos ou digitais) que configurem como notícia.

Conhecendo a estrutura da notícia

Para trabalhar a estrutura de uma notícia, primeiramente, os alunos serão divididos em três grupos, os quais ficarão, cada um, com um tipo de jornal.

Em posse do material, os alunos começam uma primeira análise sobre os aspectos discursivos encontrados no material em questão. Para isso, é muito importante que se tenha noções prévias sobre linguagem e suas variações, bem como semântica e semiótica. Estas noções devem ser introduzidas a todos pelo professor e reforçadas com exemplos durante as aulas que antecedem ao início do projeto.

Embora sejam três objetos de análise, para efeito de pesquisa, será selecionado material correspondente a alguns dias em comum, por exemplo, um final de semana, e verificado que tipo de abordagem se dá aos acontecimentos que aparecem nos materiais selecionados, destacando os pontos de convergência, divergência, bem como os recursos utilizados para compor cada reportagem.

Nesse primeiro contato, será estudada a estrutura básica da notícia: *lead* ou *lide*, informações complementares e informações menos importantes.

O *lide* (versão aportuguesada do inglês *lead*, que significa liderar, conduzir). O *lide* tem como função introduzir o leitor no texto e prender sua atenção.

Tentaremos atentar os alunos para os dois tipos básicos de *lide*, conforme o Manual de Redação da Folha de S. Paulo (2001):

- a) O *lide* noticioso, responde as questões principais em torno de um fato (o quê, quem, quando, como, onde, por quê). Este tende a responder, de maneira concisa, às seguintes perguntas (não necessariamente todas, e não necessariamente nessa ordem, isso dependerá do jornalista e do assunto).

- b) O lide não-factual, que lança mão de outros recursos para chamar a atenção do leitor. Este, por sua vez, não existem fórmulas nem “dicas” para ajudar a memória, pois utiliza recursos de tipo literário e, por sua vez, requer discernimento e bom texto.

Outro aspecto que será trabalhado é a manchete, sua composição, tempos verbais utilizados, posição na página, se vem seguida de linha fina ou não.

Tendo como matéria-prima os textos coletados pelos alunos, cada grupo deverá trabalhar as partes que compõem a notícia, separando ou delimitando cada uma. Para melhor conduzir a atividade, é dado um esquema a ser seguido:

- De que acham que fala essa notícia?
- Por que noticiar isso?
- A quem interessa?
- Qual o desfecho da notícia?
- Que tipo de linguagem foi utilizada: coloquial ou formal?
- O texto vem acompanhado de alguma imagem? Esta está de acordo com o assunto do texto?
- A manchete é instigante ou apenas descritiva?

Captação e tabulação de dados e análise

O próximo passo na sequência é a análise mais aprofundada, decorrente da captação de dados que englobam o gênero escolhido, a linguagem encontrada, o tipo de discurso, os recursos multissemióticos apresentados e o grau de destaque dado às reportagens.

Para organização dos dados e facilitação da análise, tudo deve estar organizado em uma tabela. O modelo abaixo será sugerido, porém o grupo poderá, incluir itens que ajudem na melhor análise dos dados:

Dados analisados	Respostas
O texto apresenta manchete e linha fina?	
A linguagem apresentada é formal ou coloquial?	
A notícia é complementada por imagens, gráficos	

ou tabelas?	
A notícia é assinada?	
O lide encontra-se apenas no primeiro parágrafo?	
Todas as perguntas do lide são respondidas no texto?	
Qual a parte do jornal a notícia está inserida? Ela tem destaque?	

Produção de texto inicial

Após o trabalho com análise de notícias e o estudo de suas estruturas, o próximo passo é a redação de relatórios de análise e de notícias jornalísticas.

Com os dados levantados, cada grupo estará responsável por um texto inicial, no caso, um primeiro relatório, no qual deverá discorrer os dados apresentados, exemplificando, para comprovar como chegaram àquela análise. O primeiro relatório, embora passe por revisão, deve apresentar, também, uma conclusão do grupo sobre os aspectos observados até o momento e como o gênero jornalístico em questão orquestra os dados, transformando-os em notícia.

Em posse de suas conclusões preliminares, o grupo passa a redação de uma notícia, seguindo os moldes encontrados no trabalho realizado.

Cabe lembrar que, por tratar-se de três veículos diferentes (papel, TV e computador), cada grupo deve procurar manter-se fiel às especificidades de cada meio, respeitando a linguagem e o *layout*.

É importante que, ao se formar os três grupos, procure, por afinidade, agrupar os alunos com conhecimento prévio dos requisitos mínimos, como trabalhar com editores de texto, manusear câmera fotográfica (ou outro aparelho de gravação de vídeo), tenha conhecimento de meios digitais de divulgação, como blog ou redes sociais onde possa criar comunidades ou notícias, como é o caso do *Facebook*.

Primeira revisão e considerações do professor

Em posse dos primeiros relatórios e notícias produzidas pelos grupos, o professor fará a revisão e verificação dos elementos apresentados. As considerações são muito importantes, pois é a partir deste parece que os alunos darão continuidade, de maneira adequada, a seus trabalhos.

Neste momento, cabe ao professor o papel conciso de orientação para que tudo saia conforme o planejado.

Por isso, é importante que o professor tenha uma postura ativa, fazendo provocações por meio de perguntas tais como: “isso é notícia?”. Em caso de dificuldades, pede-se como tarefa de casa para que os alunos fiquem atentos a qualquer notícia. O professor explica que o exercício que se acaba de realizar tem como objetivo ajudar a encontrar ideias e melhorar seu desempenho na atividade, já que este é apenas o primeiro texto.

Em suas considerações, o professor também pode instigar o grupo com mais algumas questões, como:

- O lide está bem escrito? Responde satisfatoriamente às perguntas do lide? (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?).
- A notícia é relevante? Traz informações que despertarão o interesse ou a curiosidade dos leitores?
- Há informações complementares?
- A notícia é novidade?

Mais laboratório: segunda produção

Para vivenciar o modo de escrita e a linha de raciocínio seguida por cada modalidade jornalística em questão, os alunos continuarão a produzir textos jornalísticos. Para esta produção, desta vez, será selecionado um acontecimento na cidade ou na própria escola, e os grupos terão que seguir, em seus textos, as mesmas características que encontraram no levantamento de dados. Tal laboratório permite também que sejam verificados possíveis problemas ou limitações que cada objeto tem, devido ao seu modo de expor, isto é, no papel, na televisão ou na internet.

É elaborada uma tabela com possíveis assuntos para configurar como notícias nesses jornais. Na primeira coluna escreve “Assuntos na Escola”. Pedem-se sugestões aos alunos e na coluna ao lado registram-se as mesmas. Outra variação seria “Assuntos da Cidade / Bairro”, procedendo da mesma forma.

Assuntos da Escola	Sugestões
Festas	
Torneios Esportivos	

Provas	
Passeios Culturais	
Etc.	

Assuntos da Cidade / Bairro	Sugestões
Eventos religiosos	
Exposições	
Feiras e Cursos	
Etc.	

Compartilhamento de textos

Após a experiência de produzir notícias adequadas aos meios escrito, televisual e virtual, os alunos farão a exposição e o compartilhamento dos textos. Esse momento é importante, pois a partir da leitura destes textos, produzidos para veículos diferentes, os alunos poderão perceber a dinâmica de cada meio, observando suas técnicas e os recursos mais recorrentes, em ambientes midiáticos impressos, eletrônicos e digitais.

Esta análise comparativa permitirá que todos verifiquem não apenas as características do seu objeto de estudo, mas como os outros objetos se comportam e expressam diante de fatos cotidianos noticiados, quais tipos de linguagem e discursos utilizados, e a eficácia desses recursos.

Segunda revisão e considerações do professor

A segunda revisão deverá ser mais rigorosa, bem como as orientações do professor. Serão observados se as análises individual e comparativa de cada grupo atende às expectativas do projeto e se as notícias possuem os requisitos que as caracterizam como o gênero. Nesta etapa serão introduzidos dois aspectos muito importantes para uma boa notícia: a fonte de pesquisa e a entrevista.

O objetivo é mostrar aos alunos a importância da fonte e da checagem de dados, antes de eles veicularem pelas mídias. Na maioria das vezes, a fonte da notícia é o depoimento ou informação de alguém, daí a necessidade de saber entrevistar.

Um outro aspecto que merece atenção nessa etapa intermediária é a formulação da manchete. O momento é ideal para destacar o uso do tempo verbal Presente do Indicativo, bem como a escolha do léxico adequado com o veículo que irá publicar a notícia.

Produção final

A produção final do projeto será uma notícia, para cada meio jornalístico proposto no projeto, e o relatório final dos grupos, com a análise do processo.

Na etapa final, a notícia deve sair pronta para ser publicada, então, dentre as orientações adicionais, vale trabalhar um pouco com os conectivos e sua função dentro da coesão textual.

Deve ser dada atenção, também, à paragrafação do texto, isto é, uma frase ou várias frases escritas umas após as outras. Deve-se ficar atento à separação ou continuidade do parágrafo, por assunto.

Ainda, pela coesão textual, pede para os alunos analisarem uma possível troca de palavras repetidas por outra palavra ou mesmo suprimi-la. O trabalho com dicionários é recomendável para que os alunos procurem sinônimos (ensina a manusear, se for o caso). Cabe ao professor, também, acompanhar os alunos que demonstram dificuldades de escrita.

Após a finalização dos textos, os grupos deverão publicá-los nos respectivos veículos midiáticos. Para o grupo do jornal impresso, a sugestão é que se faça um mural para ser afixado no pátio da escola. O telejornal deverá ser gravado e editado no computador, para passar na TV e o webjornal pode utilizar um blog (construído para esta finalidade) ou ser postar a notícia no *Facebook* (na parte “criar evento”).

Desta forma, todos terão acesso às notícias produzidas e poderão, assim, verificar como estas se articulam de maneiras particulares em veículos de informação diferentes, que condizem com seu público-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a leitura como a escrita são fatores imprescindíveis de inclusão do indivíduo na sociedade e a escola tem a responsabilidade de oferecer ao aluno subsídios que desenvolvam sua capacidade leitora e escritora. A democratização do ensino promoveu a inclusão de alunos, outrora deixados à margem, mas trouxe para a escola problemas relacionados ao domínio da norma culta, obrigando a escola a rever seus conteúdos. Cabe agora à escola, além da informação, cuidar também da formação ampla, abrangente e responsável, suprir as falhas que a família não é capaz de superar, garantindo ao aluno plenas condições de disputar em igualdade de condições espaços no ensino superior e no mercado de trabalho. Quanto a isso, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) afirma-se que:

Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno no universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há trabalho planejado com essa finalidade. (PCN Língua Portuguesa, 1998, p.30)

Neste sentido, o trabalho com gêneros textuais, através do emprego de sequências didáticas se torna interessante e eficaz, em especial no Ensino Fundamental, em que os alunos estão se preparando para a uma nova perspectiva de ensino, que visa a inserção, seja na universidade ou no mercado de trabalho, mas que exige uma mudança de postura, mais crítica e madura.

Tendo em vista que todo letramento refere-se às práticas de uso da escrita em situações específicas, com objetivos específicos, um dos maiores embates que temos em nossas salas, hoje, é trazer a realidade para o ambiente escolar, utilizando textos do cotidiano. Assim, os gêneros da mídia têm sido objeto de inúmeros estudos nos últimos anos, com uma grande diversidade de enfoques em função do instrumental teórico adotado. A escola também passou a estudá-los com o objetivo de formar leitores críticos e construtores dos diversos textos que circulam na sociedade.

A entrada dos diferentes gêneros jornalísticos na escola como objeto de ensino-aprendizagem encontra seu respaldo na necessidade de

compreensão e domínio dos modos de produção e significação dos discursos da esfera jornalística, criando condições para que os alunos construam os conhecimentos linguístico-discursivos requeridos para a compreensão e produção desses gêneros, caminho para o exercício da cidadania, que passa pelo posicionamento crítico diante dos discursos (RODRIGUES, 2000, p. 214).

Diante de tudo que foi analisado, no caso do gênero jornalístico notícia, este é uma boa oportunidade de professor e aluno extrapolarem os aspectos formais dos textos geralmente utilizados em sala, que tendem a ser, em sua maioria, literários, buscarem usar a linguagem de forma mais efetiva, prática e funcional.

REFERÊNCIAS

BENTES, A. C. **Linguística Textual: Tipologias, Agrupamentos e Textualidade**. O que são agrupamentos de gênero. Campinas, SP: UNICAMP/REDEFOR, 2012. Material digital para AVA do Curso de Especialização em Língua Portuguesa REDEFOR/UNICAMP.

BONINI, A. **Jornal escolar, gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n1/v11n1a09.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2012.

BRAGA, D. e BUZATO, M. LP005: **Multiletramentos, Linguagens e Mídias**. Campinas, SP: UNICAMP/REDEFOR, 2012. Material digital para AVA do Curso de Especialização em Língua Portuguesa REDEFOR/UNICAMP.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELA SILVA, S. **A notícia em diferentes mídias**. Manuscrito preparado para o curso TEIA DO SABER. Campinas, Setor de Extensão do IEL, 2007.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita**. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Campinas (SP): Mercado de Letras; 2004.

FARIA, M. A. de O. **Como usar o jornal na sala de aula**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FARIA, M. A. & ZANCHETTA Jr, J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual da redação da folha de São Paulo**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2001.

KRESS, G., e VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAGE, N. Estruturas de Textos Midiáticos. Disponível em: <http://www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/lage-textomidia.html>. Acesso em 12 de outubro de 2012.

_____. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis, Vozes, 1979.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **Os gêneros do jornal**: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? In: Revista Linguagem em (Dis) curso, Tubarão, vol. 4, n. 1, jul/dez. 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 1987.

RODRIGUES, R. H. **O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita**. In: ROJO, R. (org.) A prática da linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs, São Paulo: EDUC/ Campinas: Mercado das Letras, 2002.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: Praticando os PCNs. Campinas: Mercado das Letras: São Paulo, 2000.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TRAVAGLIA, L. C. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português**. Campinas, Tese de Doutorado / IEL / UNICAMP, 1991.